

A large, stylized graphic of an eye in white and light blue, set against a dark blue background. The eye is looking towards the left. Several thick, dark blue lines radiate from the top of the eye, resembling eyelashes or sunbeams.

Organizadores

**Fabiano Incerti**

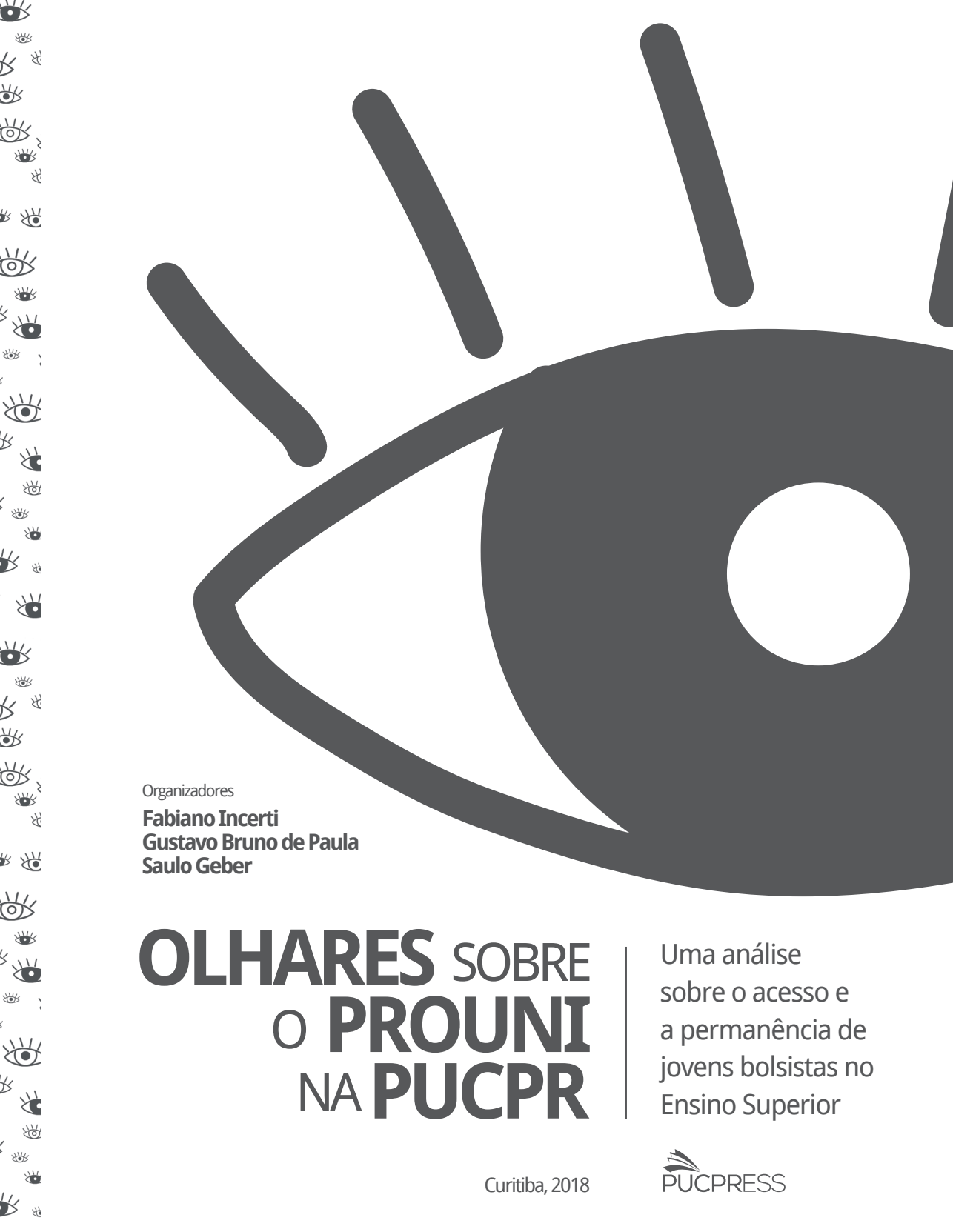
**Gustavo Bruno de Paula**

**Saulo Geber**

# OLHARES SOBRE O PROUNI NA PUCPR

Uma análise  
sobre o acesso e  
a permanência de  
jovens bolsistas no  
Ensino Superior

PUCPRESS



Organizadores

**Fabiano Incerti**  
**Gustavo Bruno de Paula**  
**Saulo Geber**

# OLHARES SOBRE O PROUNI NA PUCPR

Uma análise  
sobre o acesso e  
a permanência de  
jovens bolsistas no  
Ensino Superior

Curitiba, 2018

 PUCPRESS

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
(PUCPR)**

**Reitor**

Waldemiro Gremski

**Vice-reitor**

Vidal Martins

**Pró-reitor de Missão, Identidade e Extensão**

Ir. Rogério Mateucci

**Diretor do Instituto Ciência e Fé**

Fabiano Incerti

**Gerente de Identidade Institucional**

José André de Azevedo

**Especialista do observatório das juventudes:**

Rodrigo de Andrade

**Curadoria da Coleção**

Fabiano Incerti

**Pesquisadores**

Fabiano Incerti; Luiz Domingos Costa;  
Saulo Geber

**Conselho Editorial**

Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Aléxei Volaco

Carlos Alberto Engelhorn

Cesar Candiottto

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Amissis Amorim

Criselli Maria Montipó

Eduardo Damião da Silva

Evelyn de Almeida Orlando

Fabiano Borba Viana

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Marcia Carla Pereira Ribeiro

Rafael Rodrigues Guimaraes Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

**PUCPRESS**

**Coordenação**

Michele Marcos de Oliveira

**Editor**

Marcelo Manduca

**Editor de arte**

Rafael Matta Carnasciali

**Preparação de texto**

Camila Fernandes de Salvo

**Revisão**

Camila Fernandes de Salvo

Elisama Nunes dos Santos

Lara Padilha

**Capa**

Solange Freitas de Melo Eschipo

Rafael Matta Carnasciali

**Projeto gráfico**

Solange Freitas de Melo Eschipo

**Diagramação**

Rafael Matta Carnasciali

Paola de Lara da Costa

**PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat**

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3271-1701 | pucpress@pucpr.br | www.pucpr.br/pucpress

Dados da Catalogação na Publicação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR

Biblioteca Central

Giovanna Carolina Massaneiro dos Santos – CRB 9/1911

045 Olhares sobre o Prouni na PUCPR: uma análise sobre o acesso e a  
2018 permanência de jovens bolsistas no Ensino Superior / Fabiano Incerti,  
Gustavo Bruno de Paula, Saulo Geber (organizadores). – Curitiba: PUCPRESS, 2018.  
160 p. ; 21 cm

Inclui bibliografias

ISBN 978-85-54945-33-6

978-85-54945-34-3 (E-book)

1. ProUni (Programa). 2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
3. Política pública. 4. Ensino Superior. I. Incerti, Fabiano. II. Paula, Gustavo Bruno de. III.  
Geber, Saulo.

# DEDICATÓRIA

*Dedicamos este livro  
aos estudantes bolsistas  
do Ensino Superior.  
Pela sua luta diária  
por uma formação de qualidade  
e uma vida melhor.*

A educação é a arma mais poderosa que você  
pode usar para mudar o mundo.

(Nelson Mandela)

Converter o educando em sujeito, não só de  
seu desenvolvimento, mas também posto a  
serviço do desenvolvimento da comunidade:  
educação para o serviço.

(João Paulo II)

# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	7
APRESENTAÇÃO.....	12
PARTE I	
Fabiano Incerti, Gustavo Bruno de Paula e Saulo Geber	
CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA .....	15
ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	24
O PERFIL SOCIAL DOS BOLSISTAS DO PROUNI.....	34
CONDIÇÕES DE MORADIA.....	48
RELAÇÃO COM O TRABALHO .....	56
TRAJETÓRIA ESCOLAR .....	64
VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: PERCURSOS E PERCALÇOS .....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA.....	98

## PARTE II

ALIMENTAR-SE OU EDUCAR-SE: DIREITOS E PRIVAÇÕES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR .....	115
---	-----

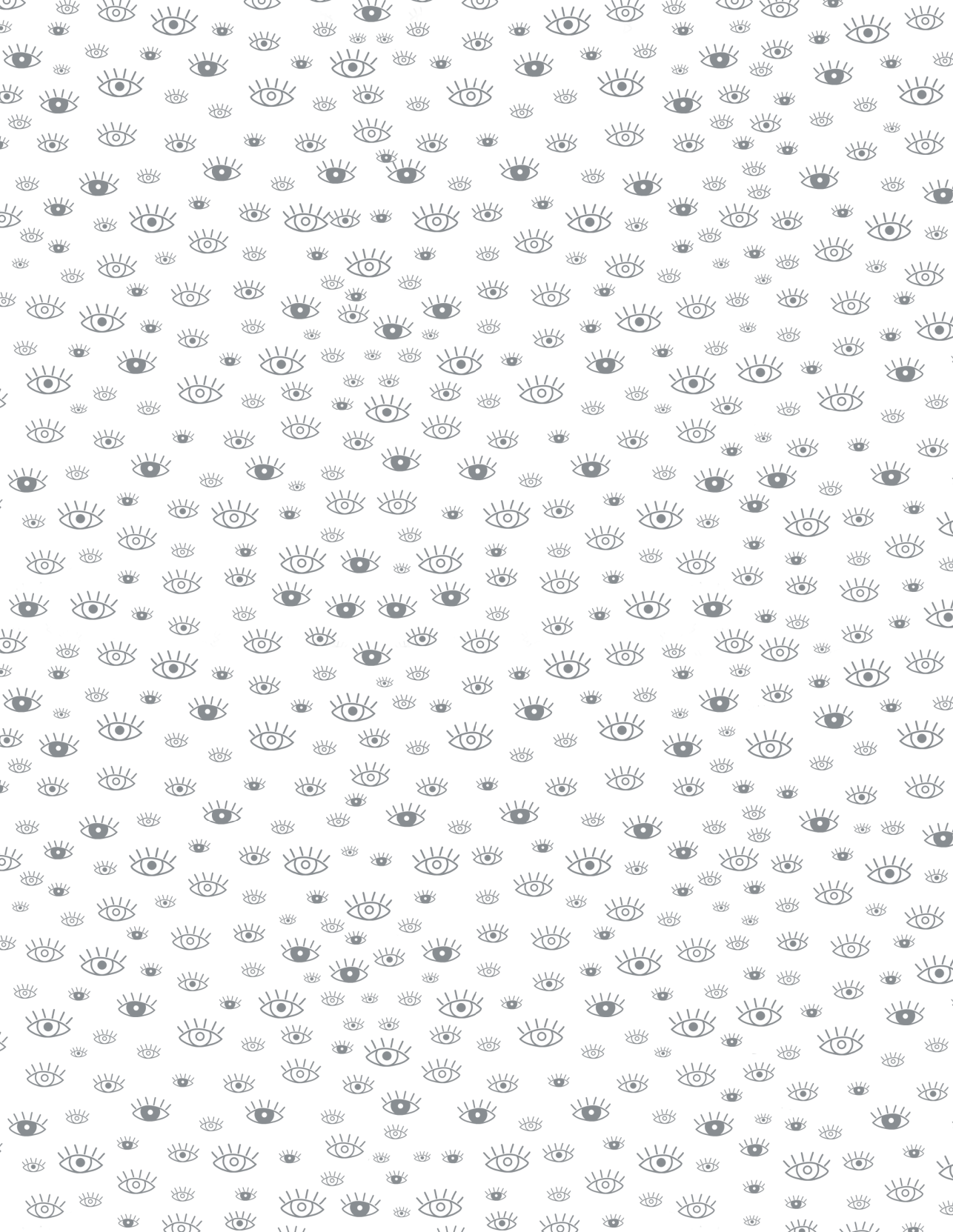
Caroline Filla Rosaneli e Natan Monsores de Sá

JUVENTUDE E MIGRAÇÃO: DESAFIOS PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO .....	130
--	-----

Caroline Filla Rosaneli e Anna Silvia Penteadó Setti da Rocha

JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E TRABALHO: SENTIDOS E TENSÕES DE UMA RELAÇÃO COMPLEXA .....	142
---	-----

Cauê Krüger, Maria Isabel Silva Bezerra Linhares e Rodrigo de Andrade



## PREFÁCIO

O Programa Universidade para Todos (Prouni) foi criado pelo governo brasileiro em 2004, a partir da conjunção de dois fatores: aumento da demanda por educação superior e existência de vagas ociosas no setor privado. O primeiro fator foi uma decorrência da expansão da educação básica e, mais precisamente, da ampliação do número de concluintes do Ensino Médio, ocorridas ao longo dos anos 1990. De acordo com os dados do Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), o total de concluintes desse nível de ensino em 1991 era de 666 mil estudantes, enquanto que o contingente de diplomados atingia, em 2004, quase 1,9 milhão. Portanto, um crescimento de 182% no período em referência.

Ainda que a oferta de vagas nas instituições de Ensino Superior tenha crescido em proporção substancialmente maior, deve-se ter em conta que, nesse mesmo período, esse crescimento ficou concentrado no setor privado (468%) e em proporção muito acima daquela alcançada pelas redes públicas (90%). Esse aumento excepcional foi decorrente da orientação da política adotada pelo MEC, na segunda metade dos anos 1990, de contenção dos investimentos na rede federal e estímulo à expansão do setor privado. No entanto, o aumento da oferta de vagas no setor privado não redundou em semelhante incremento do número de ingressantes (258%), de modo a caracterizar certa ociosidade nessa rede de ensino, quando se tem em conta a evolução da taxa de ocupação das vagas oferecidas no período sob análise (80% em 1991 e 50% em 2004).

Mesmo sob uma orientação de política educacional distinta daquela que prevaleceu no período 1995-2002, a criação do Prou-



ni justificava-se pelo entendimento de que a demanda por educação superior não poderia ser atendida unicamente pelas redes públicas de ensino e, portanto, se questionou: por que não utilizar a capacidade instalada da rede privada, parcialmente ociosa?

Sem entrar no mérito da qualidade da oferta, pode-se afirmar que o custo médio das bolsas concedidas pelo Prouni para o poder público é relativamente baixo. De acordo com os últimos dados disponíveis sobre o número de bolsistas ativos, referentes a 2014, o custo médio anual por aluno para a União seria de R\$ 2,2 mil ou o equivalente a uma mensalidade de R\$ 183,00. Portanto, um gasto por aluno inferior ao do valor médio dos custos mensais nas instituições de Ensino Superior (IES) privadas, que foram estimados em R\$ 645,00<sup>1</sup>.

Para além desse indicador de eficiência econômica, deve-se ter em conta que o Prouni também viabilizou o acesso à educação superior a uma parcela da população brasileira historicamente alijada desse nível de ensino, o que é corroborado pelos resultados da pesquisa realizada pela PUCPR, publicada neste livro, segundo a qual cerca da metade dos entrevistados são os primeiros da família a ingressar na educação superior.

Não tenho dúvidas de que o Prouni constitui uma medida de política pública que contribui para a ampliação e democratização do acesso à educação superior, muito embora possa ser aperfeiçoado em diversos aspectos que, neste espaço, não caberia discorrer. Assim como o sistema de cotas na rede federal de educação superior (Lei nº 12.711), instituído em 2012, o Prouni

---

<sup>1</sup> O custo médio por bolsista do Prouni foi calculado com base na estimativa de renúncia fiscal devida ao programa, contida no PLOA 2014, e no número de bolsistas ativos divulgado pelo MEC. Por sua vez, o valor médio das mensalidades das IES privadas em 2014 foi obtido por pesquisa realizada pela Consultoria Hoper Educação, intitulada Análise Setorial do Ensino Superior Privado 2014.

se insere como uma iniciativa de enfrentamento do legado escravocrata que ainda enrijece a estrutura social brasileira.

Ainda que o Prouni tenha constituído, talvez, a única oportunidade de acesso à educação superior para cerca de 85% dos bolsistas da PUCPR, entrevistados durante a realização da pesquisa ora apresentada, parcela majoritária destes enfrenta obstáculos para assegurar sua permanência e, principalmente, para obter uma formação de qualidade. São exemplos de tais dificuldades: necessidade de conciliar estudo e trabalho; insuficiência de recursos financeiros para custeio de atividades correlatas; tempo excessivo nos deslocamentos urbanos e tempo insuficiente para estudos. Assim como outros estudos de caso haviam mostrado, a pesquisa da PUCPR corrobora o entendimento de que a oferta gratuita de vagas por si só não assegura a permanência e o bom rendimento dos estudantes bolsistas.

Cabe lembrar que essa realidade também é vivenciada por parcela dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), sobretudo os cotistas, razão pela qual o Ministério da Educação mantém duas ações orçamentárias de vulto (Assistência ao Estudante e Bolsa Permanência), para assegurar a permanência e o bom desempenho acadêmico desses estudantes.

Entre os prounistas da PUCPR, prevalecem os jovens com até 25 anos (78%); com renda familiar de até três salários mínimos (74%); que recebem bolsa integral (76%); que trabalham/estagiam (58%), sendo que 79% destes em jornada de no mínimo 20 horas semanais; que despendem pelo menos duas horas por dia com deslocamentos entre a casa, o trabalho e a universidade (63%). Portanto, é possível entender as razões (falta de dinheiro e/ou de tempo) que levam a maioria desses bolsistas (75%) a não vivenciar de forma plena a vida universitária, mediante a participação em grupos de

estudo, programas de iniciação científica e atividades culturais, ou mesmo a não ter maior dedicação aos estudos.

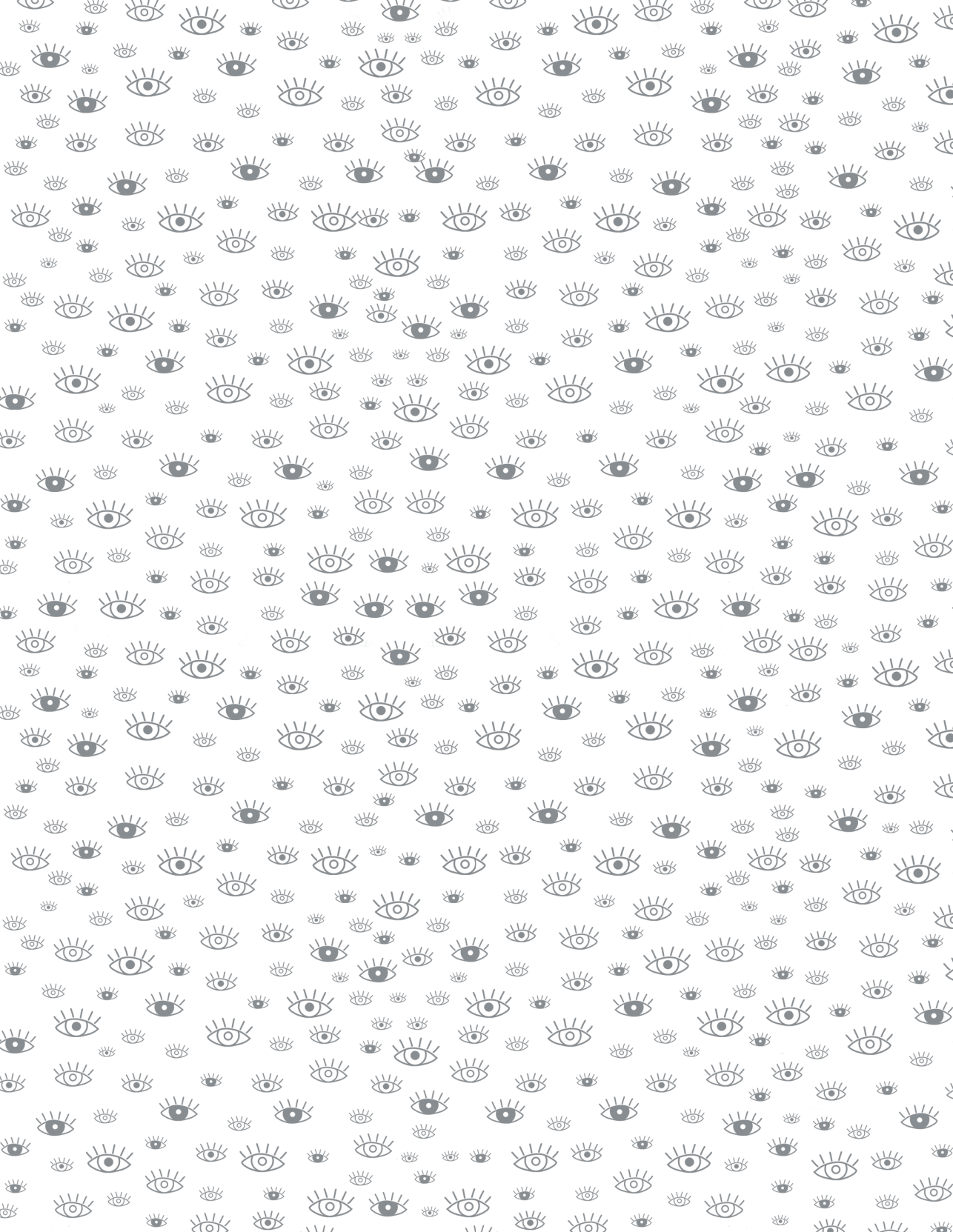
A despeito de os prounistas se inserirem na parcela minoritária da população brasileira que tem acesso à educação superior, também é verdade que esses bolsistas, assim como os estudantes cotistas das IES públicas, configuram um subgrupo que se encontra em condições de permanência muito aquém daquelas usufruídas pelo estrato superior dos estudantes universitários brasileiros.

Portanto, conhecer as dificuldades e os obstáculos que desafiam a permanência e a conclusão com qualidade dos cursos de graduação de bolsistas do Prouni constitui esforço de crucial relevância para que possam ser concebidas e implementadas ações voltadas à sua superação, tanto em âmbito local quanto em nível nacional.

Nesse sentido, a pesquisa realizada pela PUCPR, que teve por objetivo conhecer não apenas o perfil dos bolsistas do Prouni, mas também as condições sob as quais realizam o desafio de uma formação em nível superior, poderá trazer externalidades positivas em diferentes instâncias. Em primeiro lugar, no âmbito da própria instituição, com vistas ao aperfeiçoamento de seus mecanismos internos de assistência estudantil. Numa segunda instância, poderá oferecer subsídios às instituições congêneres, uma vez que os prounistas dessas instituições estariam sujeitos a dificuldades semelhantes às de seus colegas da PUCPR. Por fim, os subsídios disponibilizados por meio deste livro, que corroboram estudos correlatos, poderão contribuir para o redesenho e o aperfeiçoamento dessa política pública.

A todos, uma profícua leitura!

**Paulo Roberto Corbucci**



# APRESENTAÇÃO

O livro *Olhares sobre o Prouni na PUCPR: uma análise sobre o acesso e a permanência de jovens bolsistas no Ensino Superior* é resultado de um trabalho de dois anos desenvolvido pelo Observatório das Juventudes e pelo Instituto Ciência e Fé da PUCPR. O estudo em questão consiste em uma das ações de *Advocacy* Prouni, metodologia que tem como objetivos compreender, incidir politicamente e desenvolver boas práticas na garantia do direito ao acesso e à permanência no Ensino Superior por jovens pobres<sup>1</sup>.

Nesta publicação, serão apresentados os resultados de uma ampla pesquisa que foi respondida por cerca de 4 mil estudantes bolsistas do Prouni da PUCPR. As questões envolveram aspectos de perfil social, vida familiar, vivências educacionais, moradia, trabalho, dimensões universitárias, saúde, aspectos culturais, entre outros. Os dados buscam dar visibilidade aos sujeitos jovens que, por meio das bolsas, estão tendo acesso à

---

<sup>1</sup> Por padronização e por economia de espaço, adotamos as normas da língua portuguesa com o uso de artigos, substantivos e adjetivos no masculino para indicar pessoas de ambos os sexos, sem, contudo, coadunar com práticas discriminatórias.

formação universitária. Também são discutidos, de forma ampla, os desafios enfrentados por esses sujeitos em seu processo formativo.

Acessando o site da publicação (<http://observatoriodasjuventudes.pucpr.br/advocacyprouni/>) os leitores poderão visualizar tabelas específicas de dados da pesquisa, caso tenham interesse em aprofundar a reflexão em alguma temática. No site também se encontra um conjunto de políticas desenvolvidas pela PUCPR no intuito de garantir a permanência universitária de estudantes bolsistas.

# PARTE I

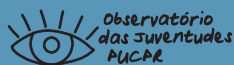
# CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Neste primeiro capítulo apresentamos o Instituto Ciência e Fé e o Observatório das Juventudes, áreas da PUCPR responsáveis pela realização da pesquisa. Os estudantes Prouni na PUCPR: uma análise sobre o acesso e a permanência de jovens bolsistas no Ensino Superior. Também abordamos o *Advocacy*, que consiste em uma metodologia de garantia de direitos que vem embasando as ações que a universidade desenvolve com os estudantes bolsistas. Em seguida, fazemos uma contextualização do Ensino Superior brasileiro e também do histórico e da situação atual do Prouni.



Esta publicação é o resultado de um trabalho de dois anos desenvolvido pelo Observatório das Juventudes e pelo Instituto Ciência e Fé da PUCPR. Trata-se de um dos produtos do Ciclo Advocacy implementado pela universidade com o objetivo de compreender a situação de jovens alunos bolsistas, buscando fundamentar e desenvolver boas práticas institucionais para garantir seus direitos. Nela, apresentamos e analisamos os resultados de uma ampla pesquisa com cerca de 4.000 estudantes bolsistas Prouni da PUCPR. Os dados buscaram caracterizar não apenas o perfil social desses sujeitos, mas também sua vivência universitária e dimensões mais amplas, como moradia, trabalho e práticas culturais. Em uma segunda parte da publicação, com a colaboração de pesquisadores da área, são aprofundadas as reflexões sobre os temas juventude e trabalho; juventude e alimentação; juventude e migração. Com isso, este livro pretende contribuir com informações e reflexões acerca das transformações ocorridas ao longo das últimas duas décadas no Ensino Superior brasileiro, para que se possa repensar a universidade nesse novo contexto.

A versão on-line desta publicação, bem como os dados completos da pesquisa, estão disponíveis no site a seguir:  
<http://observatoriodasjuventudes.pucpr.br/advocacyprouni/>



INSTITUTO  
CIÊNCIA E  
FÉ PUCPR



GRUPO  
MARISTA



PUCPRESS

ISBN 978-85-54945-33-6



9 788554 945336